

APRESENTAÇÃO E EDITORIAL

Mayara Moratori Peixoto¹

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.43225>

O tema da 30ª edição da *Darandina Revisteletrônica* partiu de uma curiosidade compartilhada entre os discentes que, em 2023, se dispuseram a compor nossa equipe editorial: durante uma reunião, foi levantado um questionamento quanto ao ChatGPT e suas possibilidades ou não de configurar uma autoria. A partir de conversas com professores e colegas, ampliamos o escopo para abarcar contribuições que envolvessem não apenas inteligências artificiais generativas e seus entrelaçamentos com o campo dos Estudos Literários, mas todo o campo da Cultura Digital, tema candente e indispensável para que possamos estar a par do que há de mais recente, tanto em relação a práticas culturais como às suas discussões acadêmicas correspondentes.

Os artigos que compõem o dossiê versam, principalmente, sobre a questão da leitura e das novas plataformas e suportes próprios da Cultura Digital. Abre-se o dossiê com “**Motivação para leitura em diferentes plataformas: uma análise comparativa**”, em que os autores investigam as diferenças entre a leitura em livro impresso versus em suportes eletrônicos. Em “**A construção de narrativas e a experimentação em espaço digital: uma análise das obras de Andrew Hussie e Hannah Hillam**”, a autora contrasta duas obras para verificar seus diferentes graus de experimentação, levando em consideração as possibilidades oferecidas pelo espaço digital. Em “**Leitura nas mídias digitais: aproximações a partir do caso de uma *livestream* ‘IRL’ de Cid Cidoso na Twitch**”, os autores discutem um ato de criação coletiva que pode ser considerado uma *flânerie* contemporânea, a qual induz a uma reflexão sobre os limites do que (ainda) é propriamente literário nas novas formas de narração e leitura. Em “**Podcast Conta pra mim? na promoção da leitura literária na Educação Infantil**”, a autora busca analisar a contribuição de um recurso digital que pode colaborar para o letramento literário e o desenvolvimento do gosto pela leitura e do hábito de ouvir histórias. Em “**Não me deixe sozinho: a produção digital de Gabriel Yared**” e “**Da tela ao livro: a reescrita e publicação de *fanfictions***”, as autoras promovem uma discussão bastante pertinente quanto a literaturas ainda relegadas às margens do cânone – as *fanfictions*, ou ficções de fãs –, mas com grandes potencialidades, seja para consolidação de uma expressão identitária ou mesmo para movimentação do mercado de livros físicos, *e-books* e diferentes outras formas de criação/produção. Contamos, ainda, com “**A poesia épica em *Child of Light*: o jogo como *epopeia digital***”, em que os autores promovem uma aproximação entre a Antiguidade e a contemporaneidade com o objetivo de contribuir para o ensino de literatura na Educação Básica.

¹ Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Bolsista Capes. E-mail: peixoto.mayara@letras.ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3451-0100>.

Quanto aos artigos da seção Varia, contamos com “**Entre rios, barcos e redes: um estudo do conto ‘Boca de lobo’, de Monique Malcher**”, que traz uma discussão sobre narrativa e memória, além de dar visibilidade a uma autoria descentrada do cânone literário brasileiro; temos, também, “**Do presencialismo de José Régio em seu *Jogo da cabra cega***”, em que a autora dá início à celebração dos 90 anos de publicação de um romance representativo do movimento artístico-literário modernista português denominado “Presença”. Contamos, ainda, com “**Poéticas anti-anonimato: o texto literário e os excluídos da história oficial**”, em que os autores analisam parte da produção poética de Cecília Meireles e Antônio Lobo Antunes para discutir o papel da literatura diante dos discursos oficiais; e “**Pesquisa e referência: Henry James no Brasil, um levantamento sistemático**”, em que o autor utiliza o referido método científico para revelar perspectivas e apontar as atuais vertentes da pesquisa brasileira sobre o escritor naturalizado britânico.

Na seção de resenhas, contamos com uma, bastante curiosa, que se situa no escopo do dossiê: “**Literatura por apropriação e cultura digital no *Manifesto Copista*, de Messias Botnaro e Joanim Pepperoni, PhD**”, que versa sobre uma plaquete digital cujos escritores reais permanecem no anonimato. Temos, ainda, “**Entre registro e fabulação: *Les Presque Soeurs*, de Cloé Korman**”, sobre o romance da escritora francesa de origem judaica que busca retratar a trajetória de seis meninas judias durante o período da Ocupação nazista na França; “**No palco da vida, a coreografia da (r)existência**”, sobre o romance *Pequena coreografia do adeus*, da escritora paulistana Aline Bei; e “**Walter Benjamin, 1932-33: o primeiro exílio, o Mediterrâneo**”, que versa sobre o ensaio-biografia produzido por Vicente Valero sobre o ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão.

Quanto à seção de criações literárias, trazemos o conto de Luiz Sérgio Alzair Alzão, “**O cão e a moringa d’água**” e três poemas de Gabriel Maia: “**Triz**”, “**Gestar**” e “**Nomear**”. Junto a eles, uma novidade editorial: pareceres críticos produzidos por Anelise Freitas e Laura Assis, duas poetisas e editoras formadas pela UFJF e colaboradoras de longa data da nossa revista.

Temos, portanto, uma edição bastante variada e rica. Agradecemos profundamente a todos os autores que confiaram a nós seus textos, e aos pareceristas que os avaliaram. Seu trabalho rigoroso e diligente torna possível a continuidade da produção de conhecimento brasileira no campo dos Estudos Literários. É uma satisfação particular, inclusive, constatar que professores e pesquisadores que atuaram como pareceristas dessa edição são, também, autores citados nos artigos que ora publicamos. Temos, assim, maior segurança de estar contribuindo efetivamente para essa vertente de pesquisa, ao servir de ponto de convergência entre pesquisadores com diferentes graus de experiência dentro das investigações sobre literatura e cultura digital.

Essa edição celebra os 15 anos completos de nossa revista oferecendo um contraponto curioso, não intencional, à edição anterior, que cuidou de contribuições relativas às mulheres da Antiguidade. É uma grande alegria fazer parte da história da *Darandina*, criando um trecho de sua trajetória. Todos os que nos envolvemos com os processos editoriais de um periódico acadêmico não passamos incólumes à experiência, que provoca grandes transformações e um indelével amadurecimento. Os diferentes desafios que surgem ao longo de uma edição exigem

da equipe editorial um diálogo que é como um microcosmo social: negociações e aprendizados individuais visando um objetivo comum que seja uma contribuição para toda a sociedade. Que sigamos aprendendo!

Destaco, ainda, o trabalho da professora e pesquisadora Jéssica Frutuoso, editora geral das duas últimas edições, que cuidou minuciosamente do aprimoramento do *site* da revista e, também, do processo de registro da revista em diversos indexadores, nacionais e internacionais. Além de conferir credibilidade e – por que não dizer? – beleza ao *site* e às estruturas internas do nosso periódico, a inscrição em bases de dados e indexadores amplia a possibilidade de os resultados de nosso trabalho de pesquisa circularem em âmbitos cada vez mais alargados. Se a produção de conhecimento não tem alcance, ela não cumpre seu objetivo: escrevemos para sermos lidos, afinal.

A todos os envolvidos na *Darandina*, ontem, hoje e amanhã: muito obrigada, e até a próxima!